

# Cidades

**CORONAVÍRUS** Alunos do Programa Ganhe o Mundo começaram a voltar para casa após a pandemia do novo vírus. EUA tem um terço dos casos

# Um sonho que virou pesadelo

**MARGARIDA AZEVEDO**  
mazevedo@jc.com.br

Em meio à pandemia de coronavírus, pais de alunos que participam do Programa Ganhe o Mundo, do governo estadual, estão apreensivos em relação à segurança dos filhos que se encontram fora do Brasil. Atualmente há 730 estudantes no intercâmbio, em nove países, sendo um terço nos Estados Unidos (236 jovens), país que desponta com o maior número de casos confirmados do covid-19 no mundo (82 mil pessoas). A Secretaria de Educação de Pernambuco garante que não há indicativo, por enquanto, de trazer os estudantes de volta. Extraoficialmente o JC confirmou que os 23 alunos que estavam na Espanha devem chegar hoje a território brasileiro. Outros seis adolescentes desembarcaram na madrugada de quinta-feira no Recife, vindos dos EUA.

Quatro grupos que deveriam ter viajado este mês para Canadá, Espanha, Estados Unidos e Nova Zelândia, totalizando 94 estudantes, nem arrumaram as malas. Com o avanço da doença e a suspensão de aulas em diversos países, o Estado avaliou que não valeria a pena manter a viagem. Um outro grupo com 12 jovens que integravam o Ganhe o Mundo Esportivo viajou para o Canadá dia 13 para ficar oito semanas, como prevê essa modalidade, voltada para atletas. Mas retornou na última terça-feira (24) também porque encontrou colégios fechados e sem condições de manter treinos esportivos.

“Fomos avisados de última hora que teríamos de voltar. Soube na terça. Nossos pais também. Viemos num ônibus que passou em Málaga, Córdoba e Granada. De Córdoba viemos de trem para Madrid, onde iremos até São Paulo e depois Recife. A gente queria ficar porque era nosso sonho. Mas não deram alternativa. Agora temos um futuro incerto”, comentou uma das alunas, de 17 anos.

Ela conversou com o JC ontem à noite, enquanto esperava o voo no aeroporto de Madrid. Pediu para não ser identificada. “Cheguei dia 9 de fevereiro. Tive só um mês e poucos dias de aula. Não deu tempo de aproveitar”, lamentou.

A garota viajou dia 16, dois dias antes de o Estado suspender as aulas em Pernambuco por causa do coronavírus. “A questão é que esses jovens se dedicaram muito para passar no Ganhe o Mundo. Todos sonhavam com o intercâmbio. Mas ela nem conheceu a escola. Encontrou a cidade parada, tudo fechado e a perspectiva é só ter aulas em maio”, comenta Ana Paula. “Ficamos angustiados porque a coordenação do programa não nos dá muitas informações.”

Maria Júlia Holanda, 17, está no Alasca, nos EUA, desde 17 de janeiro. Há duas semanas não tem aula presencial. Apenas videoconferências com professores e a turma às segundas, quartas e sextas. Ela diz que não sabe se quer voltar. “Estava vivendo um sonho que se transformou em pesadelo. Estou longe da minha família e da minha casa. O intercâmbio estava sendo incrível até começarem a surgir os casos de coronavírus. Havia grupo de doentes na minha cidade, Anchorage. Em poucos dias passou para 30.”

## 8 mil

estudantes de Pernambuco já participaram do Programa Ganhe o Mundo

## 10

países estão envolvidos (5 de língua inglesa, 4 de língua espanhola e um de língua alemã)

A dona de casa Josenilda Maria Silva, 35, conta que foi surpreendida com a notícia de que o filho Maykon Henrique da Silva, 17, voltaria dos EUA. “Na terça à tarde eu estava conversando com ele numa chamada de vídeo quando ligaram do Ganhe o Mundo. Disseram que ele voltaria no dia seguinte. Falaram que Maykon estava numa área de risco do coronavírus”, explica Josenilda. “Acabou um sonho. Foi uma luta para meu filho viajar. De uma hora para outra colocaram o menino num avião e mandaram para casa, correndo risco de contágio porque foram quatro voos. Até agora não entendi direito o que aconteceu”, diz Josenilda, moradora de Paulista, no Grande Recife.

A cabeleireira Ana Paula Nazário, 42, está preocupada com a filha de 17 anos que foi para o Chile.

### CONTROLE

O secretário de Educação de Pernambuco, Frederico Amancio, informa que os 730 intercambistas estão sendo monitorados diariamente. “Já fazíamos esse acompanhamento regular, mas com o coronavírus passamos a conversar todos os dias com as agências daqui do Brasil que mantêm contato com as agências dos países onde temos alunos”, explica. “Não existe nenhum posicionamento de trazer os estudantes de volta. Estão todos bem e a maioria quer continuar no programa”, diz o secretário.

Sobre o retorno dos alunos da Espanha, preferiu não comentar. Sobre os seis jovens que vieram dos EUA na quinta-feira, disse que as famílias de lá informaram que não tinham como continuar recebendo-os, algumas com a justificativa do covid-19.



PEDRO MENEZES/IMAGEM



ACERVO PESSOAL

**ÁREA DE RISCO** Atualmente 236 alunos de Pernambuco estão nos Estados Unidos. Maykon Henrique da Silva, 17 anos, estava lá quando a mãe foi surpreendida com a volta ao Brasil. Saiu dos EUA na quarta



ACERVO PESSOAL

“O intercâmbio estava sendo incrível até começarem a surgir os casos de coronavírus. Havia nove doentes na minha cidade, Anchorage. Em poucos dias passou para 30”, relata Maria Júlia Holanda, 17, que está no Alasca (EUA), desde janeiro



YACI RIBEIRO/JC IMAGEM

**LIÇÃO** Artemísia Veras tenta manter a rotina escolar e acompanha os filhos Luísa e Lucas nas atividades

## Todas as tarefas de casa

Faz pouco mais de uma semana que escolas e universidades de Pernambuco tiveram as aulas suspensas para diminuir a propagação do coronavírus. A tecnologia, aliada ao apoio dos pais, no caso das crianças menores, tem sido a saída para que garotos, adolescentes e jovens ocupem o tempo ocioso e aprendam, em casa, o que deveriam estudar em salas de aula.

Aluna do Colégio Cognitivo, Estela Granville, 16 anos, do 3º ano do ensino médio, tem mantido a rotina de aulas. A diferença é que não sai de casa. Todos os dias, o colégio, que tem cerca de 1.100 alunos nas unidades de Casa Forte, Zona Norte do Recife, e Boa Viagem, na Zona Sul, envia para o corpo discente, por meio de plataforma própria, aulas gravadas pelos professores. Eles também ficam disponíveis para tirar dúvidas online, passam e corrigem exercícios, dão sugestões de filmes e livros.

“Procuo estudar de manhã, no mesmo horário em que estaria no colégio. Dá saudade do contato com colegas e os professores. Mas o aprendizado é o mesmo, como se estivéssemos juntos”, diz Estela. Vestibulanda de economia, ela está preocupada com o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), previsto para 11 e 18 de outubro. “Como é um problema que está afetando todos os alunos e não só os de

Pernambuco, espero que revejam a data das provas”, diz.

Segundo João Correia, um dos diretores do Cognitivo, a escola adquiriu a plataforma online para manter as aulas diante do covid-19. “Já estava nos nossos planos, mas é claro que o coronavírus acelerou”, conta. Como ele também mantém um cursinho pré-vestibular, montou um estúdio em casa para gravar as videoaulas de geografia. “Sinto muita falta dos alunos. É estranho dar aula a uma sala vazia.”

tarde.” Os dois estudam no Colégio Marista São Luís, nas Graças. Luísa está no 5º ano e Lucas, no 1º.

A Secretaria de Educação de Pernambuco disponibilizou, no site [www.educacao.pe.gov.br](http://www.educacao.pe.gov.br) orientações de materiais complementares para alunos e professores no período de isolamento social. Há sugestões de livros, filmes, materiais pedagógicos e atividades para todas as etapas da educação básica.

“A escola tem base presencial muito importante. É através da troca, do diálogo, que acontece a aprendizagem. Não podemos perder essa essência. Mas na situação excepcional que estamos vivendo as atividades online contribuem muito”, destaca o presidente do Sindicato das Escolas Particulares de Pernambuco, José Ricardo Diniz.

Tecnologia ajuda estudantes que estão sem aulas presenciais

A fonoaudióloga Artemísia Veras, 43 anos, também está tentando manter a rotina escolar com os filhos Luísa e Lucas. “O colégio tem mandado as atividades. No caso de Lucas foram 18 tarefas, de uma vez só. Sugeriram uma por dia. Com Luísa as atividades chegam diariamente e de todas as matérias. Para não acumular, peço que façam durante as manhãs. A diferença é que deixo acordarem um pouco mais

### UNIVERSIDADES

As universidades que compõem o Consórcio Pernambuco Universitatis e os Institutos Federais de Pernambuco decidiram que as atividades acadêmicas presenciais estão suspensas por tempo indeterminado. Inicialmente seria até o dia 31. UFPE, UFRPE, UPE, Unicap, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (Ufape), e Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), o IFPE e o IF Sertão integram o consórcio.

## 580

mil alunos, aproximadamente, estão sem atividades regulares somente na rede estadual de ensino de Pernambuco

## 400

mil estudantes de escolas particulares do Estado estão sem aula. No mundo, diz a Unesco, são 890 milhões fora das escolas



SÉRGIO BERNARDO/ACERVO JC IMAGEM

“A escola tem base presencial muito importante. É através da troca, do diálogo, que acontece a aprendizagem. Não podemos perder essa essência. Mas na situação excepcional que estamos vivendo as atividades online contribuem muito”, destaca o presidente do Sindicato das Escolas Particulares, José Ricardo Diniz